

Escreva por Direitos  
Tome uma atitude que transforma  
De 3 a 17 de dezembro de 2011

Mulheres do Zimbábue  
Levantem (WOZA)  
Zimbábue



## TOME UMA ATITUDE AGORA

### Escreva ao Vice-Comissário-Geral da área criminal:

- Mencionando brevemente os casos descritos acima e manifestando preocupação com as constantes prisões arbitrárias, com as intimidações, hostilidades e maus-tratos contra ativistas da WOZA e da MOZA.
- Pedindo a ele que respeite o direito dos integrantes da WOZA e da MOZA de exercerem seus direitos, garantidos na Constituição e no direito internacional, de liberdade de expressão, de associação e de reunião.

### Envie seus apelos para:

Deputy Commissioner-General (Crime)  
Innocent Matibiri  
Zimbabwe Republic Police  
P.O. Box 8807, Causeway  
Harare  
Zimbábue

Fax: +263 4 253 212  
Saudação: Prezado Vice-Comissário-Geral  
/ Dear Deputy Commissioner-General

### Envie uma mensagem de solidariedade:

Cartas e cartões de solidariedade às integrantes da WOZA podem ser remetidos ao seguinte endereço:

WOZA  
PO Box FM701  
Famona  
Bulawayo  
Zimbábue

### Modelo de mensagem:

“Em solidariedade ao importante trabalho de direitos humanos que vocês realizam [...] / “In solidarity with your important human rights work [...]”

AMNESTY  
INTERNATIONAL



Setembro de 2011  
Índice: AFR 46/018/2011  
Brazilian Portuguese

Amnesty International  
International Secretariat  
Peter Benenson House  
1 Easton Street  
London WC1X 0DW  
United Kingdom

[www.amnesty.org/individuals-at-risk](http://www.amnesty.org/individuals-at-risk)

# FAÇA SUA PARTE: Mulheres do Zimbábue Levantem (WOZA)



Desde fevereiro de 2003, integrantes da organização Mulheres do Zimbábue Levantem (WOZA, na sigla em inglês), que atua na defesa dos direitos das mulheres, têm sido presas, repetidamente, sempre que participam de manifestações pacíficas de protesto pela situação social, econômica e de direitos humanos do Zimbábue. Muitas foram presas arbitrariamente e detidas em péssimas condições. Como punição pelo seu ativismo, muitas delas foram submetidas a torturas e outros maus-tratos sob custódia policial, sendo impedidas de ter acesso a tratamento médico, comida e advogados.

No dia 10 de maio de 2011, cerca de 40 integrantes da WOZA foram espancadas pela polícia de choque durante um protesto contra os serviços precários e as contas de luz exorbitantes da Empresa de Transmissão e Distribuição de Eletricidade do Zimbábue (ZETDC). Os espancamentos aconteceram depois que cerca de 2.000 integrantes da WOZA realizaram uma marcha pacífica até a sede da ZETDC a fim de entregar “cartões amarelos” como forma de protesto.

No dia 28 de fevereiro de 2011, sete integrantes da WOZA e de sua organização parceira Homens do Zimbábue Levantem (MOZA) foram presos em Bulawayo. Na Delegacia Central de Polícia, eles teriam sido torturados antes de serem libertados, depois de dois dias, mediante o pagamento de fiança e sob condição de que se apresentassem à polícia duas vezes por semana. Enquanto isso, em 1º de março, 14 ativistas da WOZA foram presas quando participavam de diversos encontros realizados em Bulawayo para discutir questões sociais. Elas foram soltas no mesmo dia sem qualquer acusação.

Em setembro de 2010, 83 ativistas da WOZA e da MOZA foram presas durante uma passeata em comemoração ao Dia Internacional da Paz em Harare. Em anos anteriores, as mulheres foram presas ao participarem de eventos comemorativos ao Dia dos Namorados e ao Dia Internacional da Mulher. Em 2005, na data das eleições parlamentares do Zimbábue, a polícia prendeu cerca de 260 mulheres, algumas das quais com seus bebês, por participarem de uma vigília de oração após as eleições. Algumas delas foram obrigadas a deitarem-se no chão e foram surradas nas nádegas pelos policiais. As mulheres e as crianças passaram a noite detidas em um pátio aberto, vigiadas por guardas armados, e tiveram que pagar uma multa para serem soltas.

O tratamento dispensado aos integrantes da WOZA e da MOZA é uma demonstração da intolerância do governo do Zimbábue às manifestações pacíficas que expressem críticas às políticas governamentais. Ademais, tais atitudes revelam o uso mal intencionado que se faz da lei, sobretudo quando se usa simultaneamente a Lei de Segurança e Ordem Pública e a Lei sobre Delitos Diversos com o fim de sustentar prisões e detenções arbitrárias, bem como de facilitar uma série de outras violações dos direitos humanos por parte da polícia.

De 3 a 17 de dezembro de 2011

**Escreva por Direitos**  
Tome uma atitude que transforma